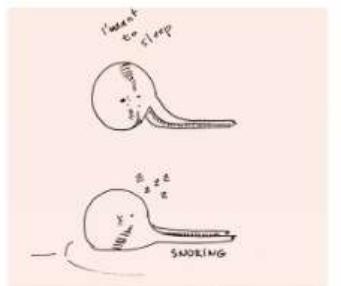


Pintura e suporte: como a cor se altera no meio

Profa.Me Luciana Jorge Rodrigues

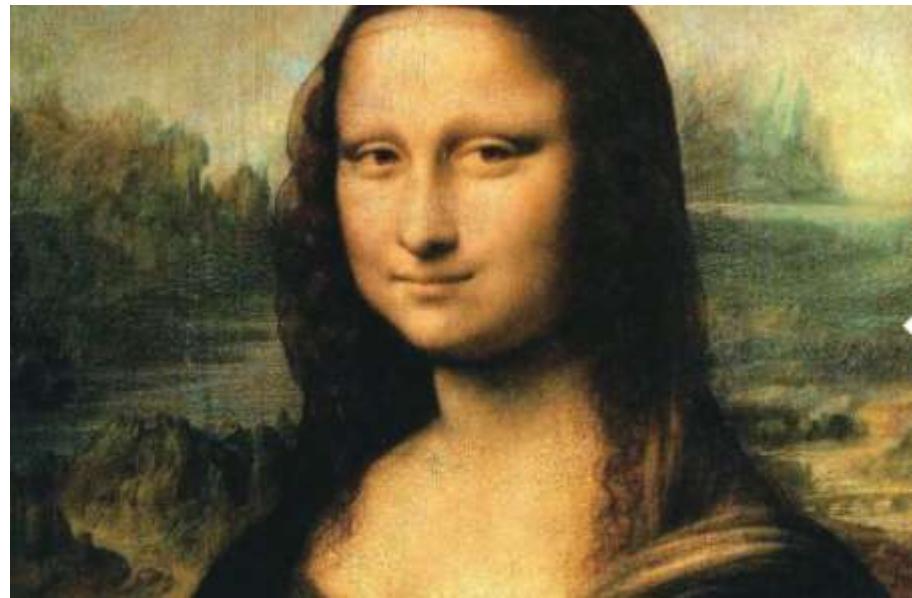
31/10/1895 a 15/2/1961



Luciana Jorge
@lucianajorge_arts

Leonardo da Vinci reuniu anotações para dois livros distintos e seus escritos foram posteriormente reunidos em um só livro intitulado "*Tratado da Pintura e da Paisagem*". Ele se oporia à Aristóteles ao afirmar que a cor não era uma propriedade dos objetos, mas da luz. **Havia uma concordância ao afirmar que todas as outras cores poderiam se formar a partir do vermelho, verde, azul e amarelo.**

Da Vinci **foi o primeiro a observar que a sombra pode ser colorida**, pesquisar a visão estereoscópica e tentou construir um fotômetro (aparelho que mede a intensidade da luz).

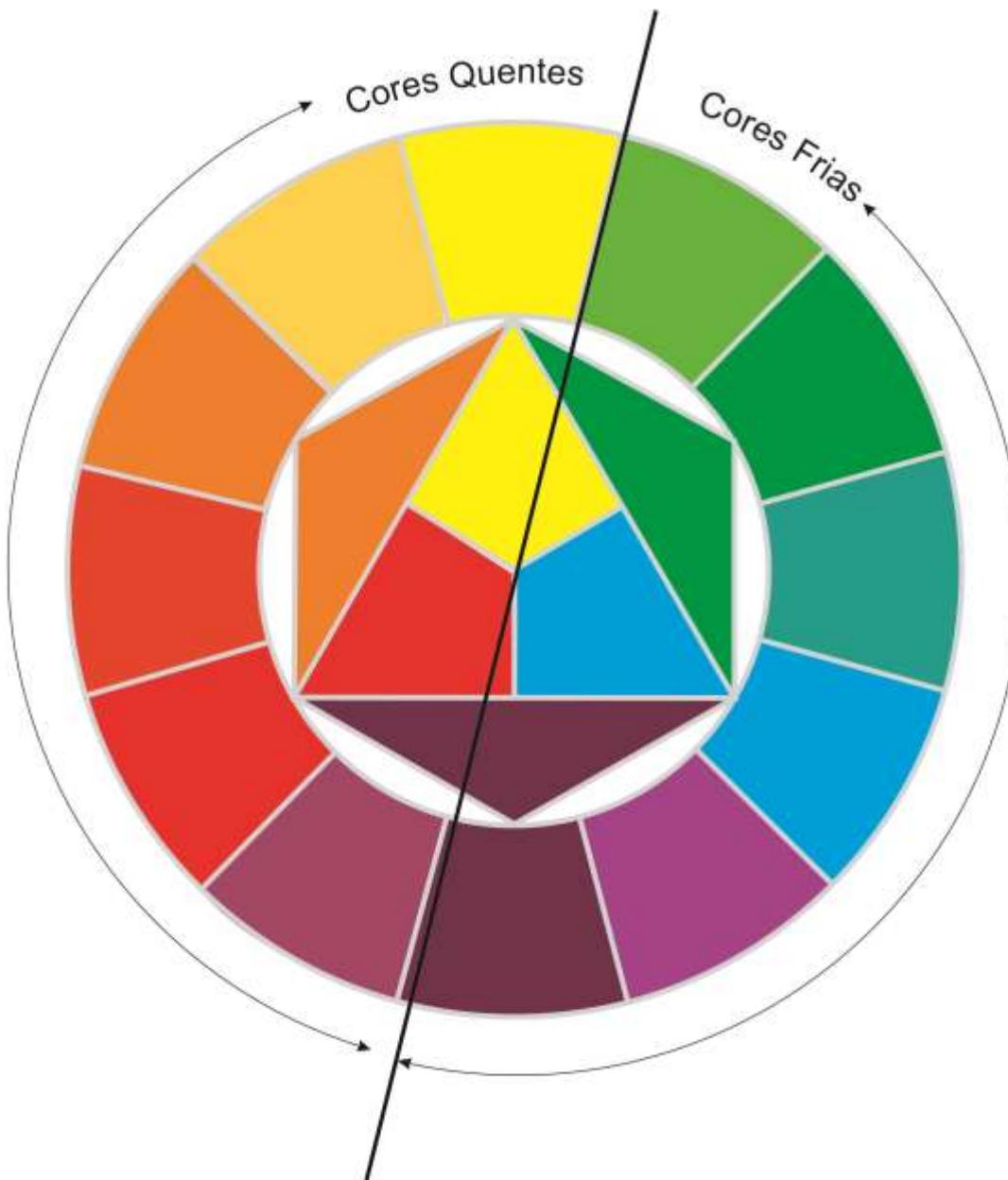


Um cinza ótico

Em homenagem ao querido mestre
Zuri

Ao misturar cores em paletas, com base nesses pigmentos, não se usa o vermelho, o azul e o amarelo como primárias, mas sim o magenta, o ciano e o amarelo. Isso porque o magenta e o ciano são mais puros para o tingimento. Da mistura destes, obtém-se as secundárias e as terciárias.

CÍRCULO CROMÁTICO



Cores Primárias



Cores Secundárias



Cores Complementares



sempre uma cor primária e uma cor secundária

Cores Análogas

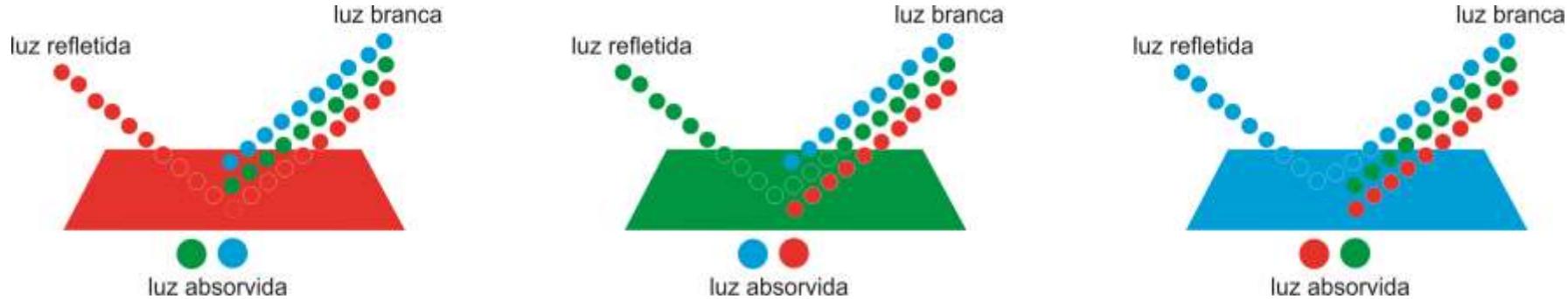


cores vizinhas - uma cor primária e uma secundária

Quando um objeto emite cor?

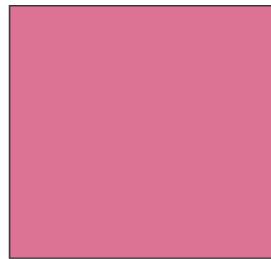
A luz é uma fonte de energia, podendo se dizer que a luz proveniente do Sol é a maior fonte de energia que temos tanto em forma de energia luminosa, quanto em forma de energia térmica. A luz é formada por raios luminosos de várias cores (se você segurar ao sol um copo de vidro com água poderá ver as cores projetadas numa folha de papel branco); esses raios luminosos são liberados pelas fontes luminosas, como o sol, e atingem os objetos. Os objetos absorvem parte dessa luz e refletem a outra parte; cada objeto tem a propriedade de refletir algumas cores (raios luminosos), e são essas cores refletidas que nós enxergamos.

Como isso se processa?

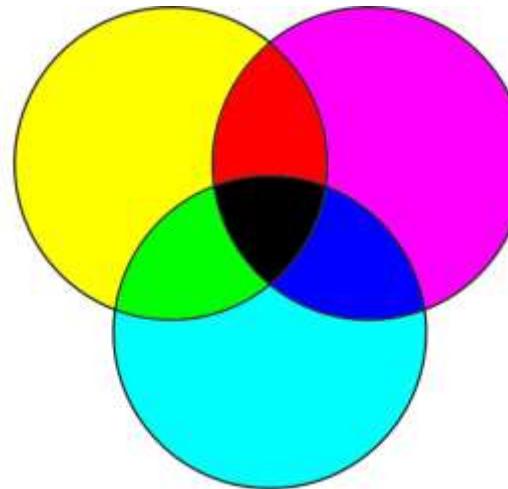


CMYK

Cor pigmento

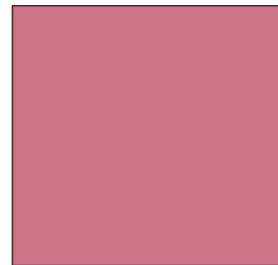


C-10 M-70 Y-20 K-0

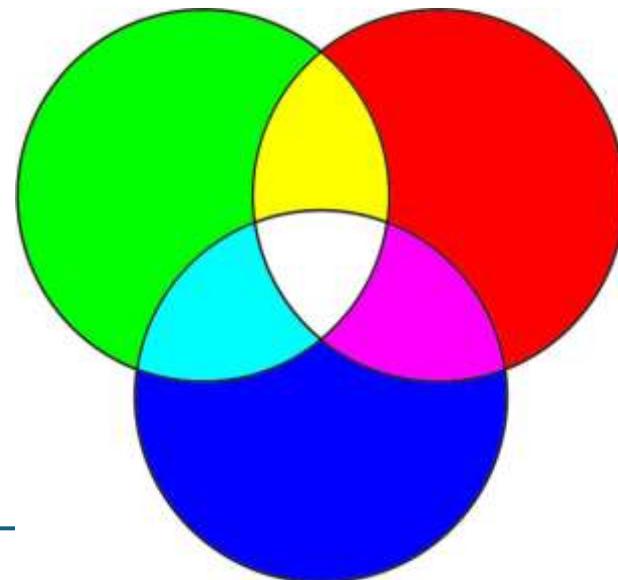


RGB

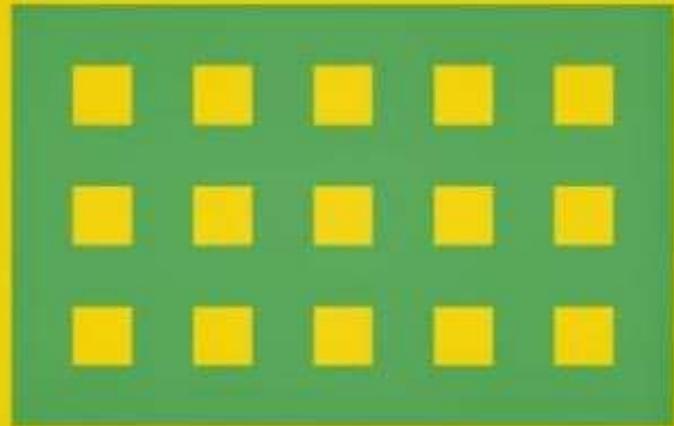
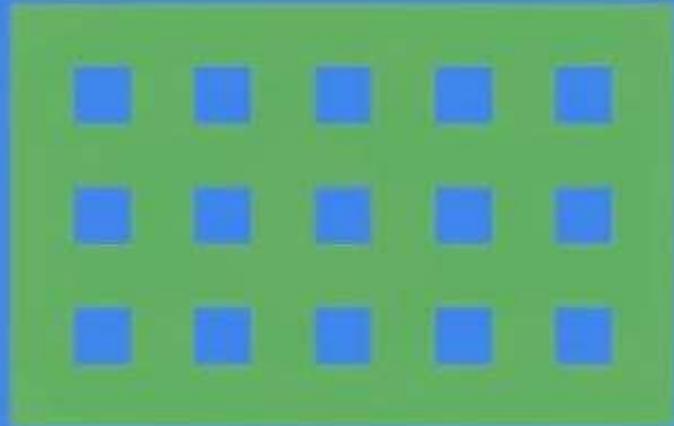
Cor Luz

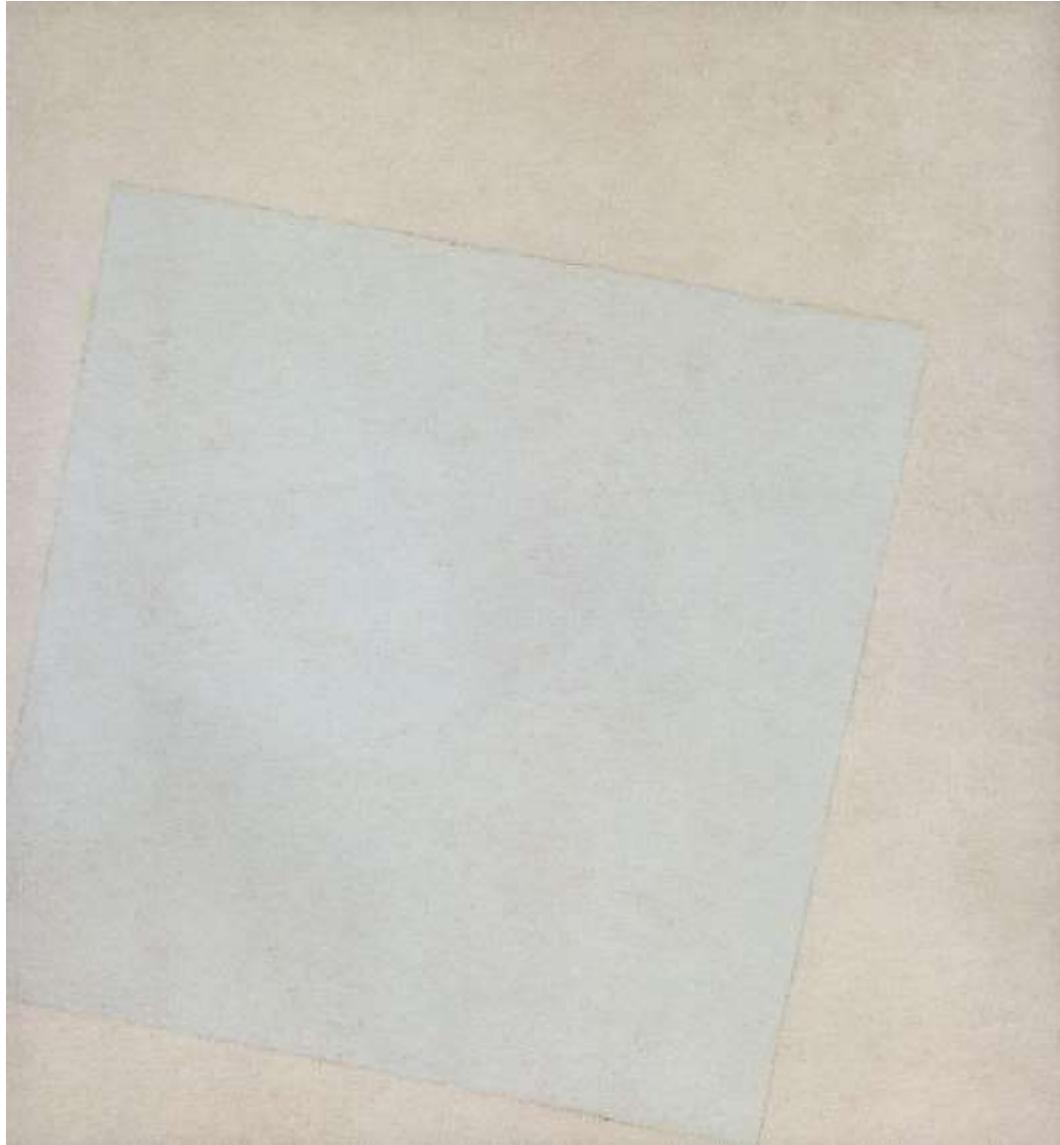


R-202 G-116 B-134



...O que determina o modo como as cores são vistas, é o seu contexto, bem como o seu estímulo físico imediato...





**Kazimir Malevich -
Suprematist
Composition:
White on White
(1918)**



A história das cores e dos suportes

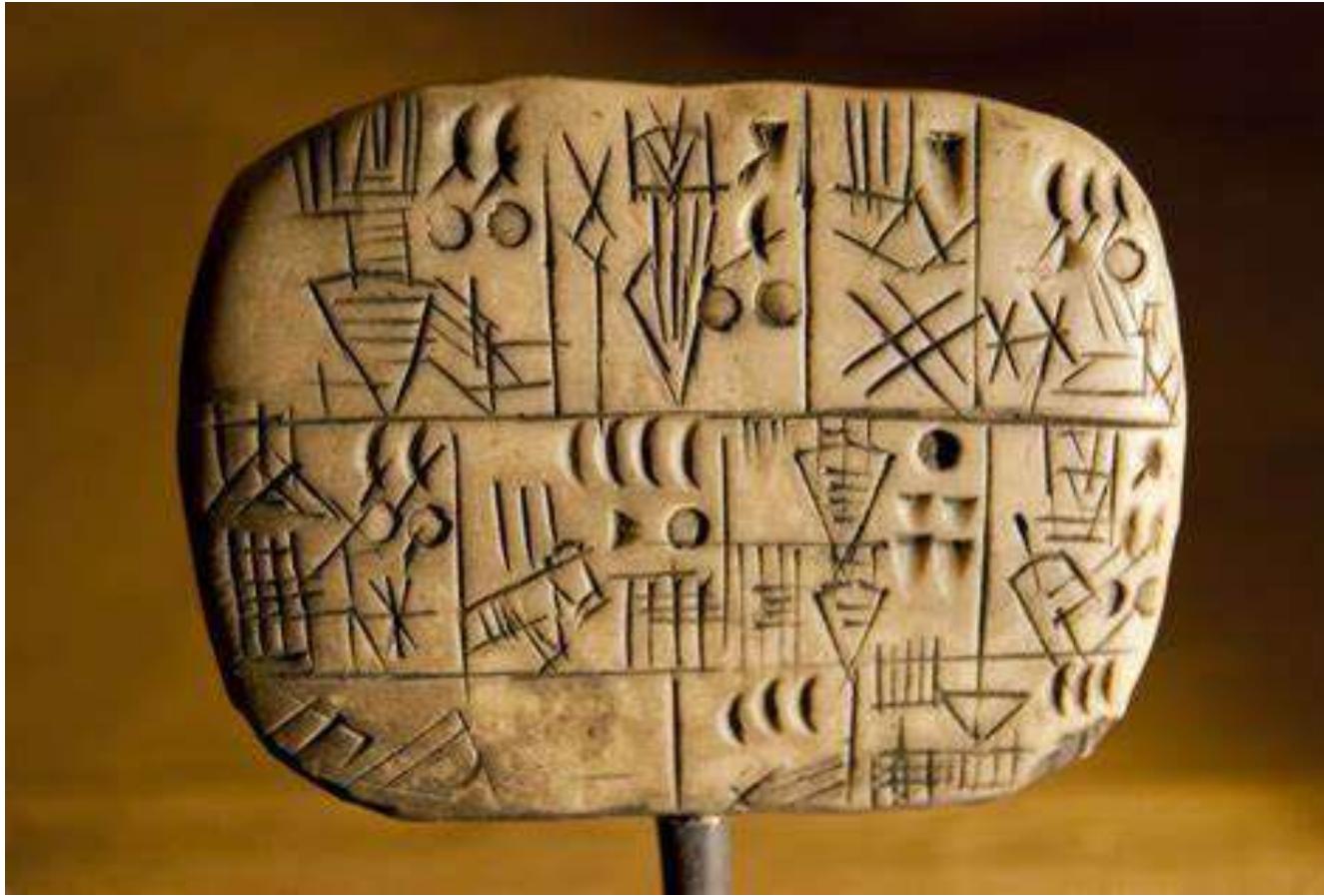
Ao longo da história, as cores têm desempenhado papéis significativos na expressão cultural, na comunicação visual e na forma como percebemos e interagimos com o mundo ao nosso redor.

Pré-História:

As primeiras manifestações artísticas conhecidas da humanidade, como pinturas rupestres, já mostram o uso de pigmentos naturais, como ocre e carvão, para criar cores nas obras de arte.



Escrita cuneiforme – suportes e ferramentas



Antiguidade

Civilizações antigas, como os egípcios, gregos e romanos, utilizavam pigmentos minerais e orgânicos para criar tintas e adornar suas obras de arte, arquitetura e objetos do cotidiano.

Cores como azul egípcio e púrpura romana eram altamente valorizadas e associadas a status e poder.







Idade Média: Durante a Idade Média na Europa, o uso de cores na arte estava frequentemente ligado à religião e simbolismo. **O azul e o dourado eram especialmente importantes em obras de arte religiosa.**

A luz era concebida de duas maneiras: como Lux, a fonte de luz e como Lumen, a luz refletida por uma superfície.

As pedras preciosas, os metais e os **vidros**, eram muito valiosos, porque pareciam gerar a sua própria luz.





Iluminuras



Cores das
roupas na
Idade Média

e a pintura
em tela.





Renascimento: O Renascimento trouxe um ressurgimento do interesse pelo estudo das cores. Artistas como Leonardo da Vinci e Michelangelo exploraram as propriedades da luz e da cor em suas obras.

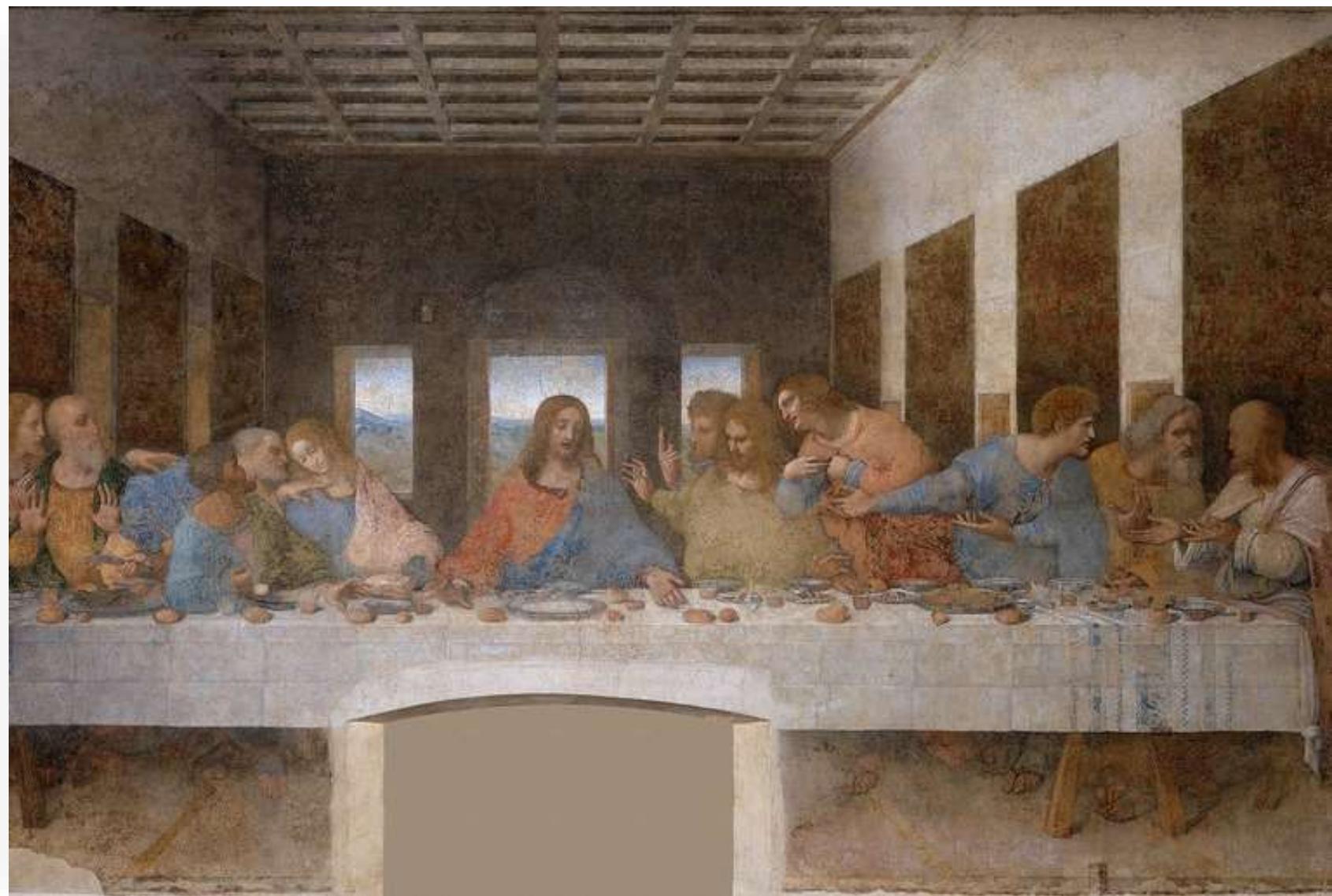
A própria luz era tratada como um fenômeno físico, e não metafísico; a sombra deixa de ser moralmente suspeita, e o sombreamento torna-se cada vez mais interessante para os pintores renascentistas.

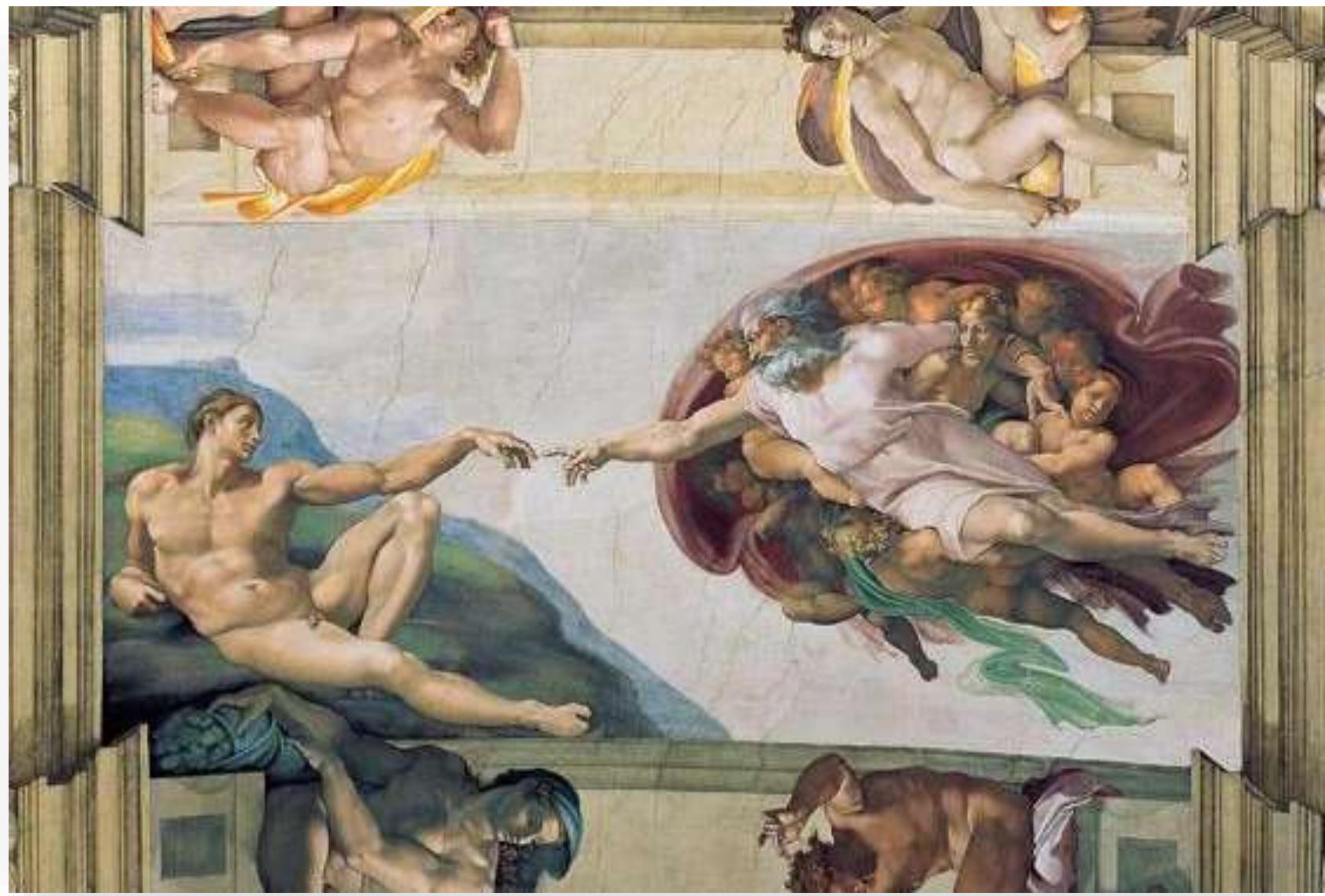


A close-up detail from a classical painting, likely a religious scene. Two young boys are shown in profile, looking upwards and to the right. The boy on the left has curly hair and is wearing a blue garment with a red lining. The boy on the right has a halo and is also in a blue garment. A yellow banner or cloth is draped over their shoulders, with the letters "IHS" visible on it.

Têmpera
Tinta a óleo

O local – a tinta – e a ideia





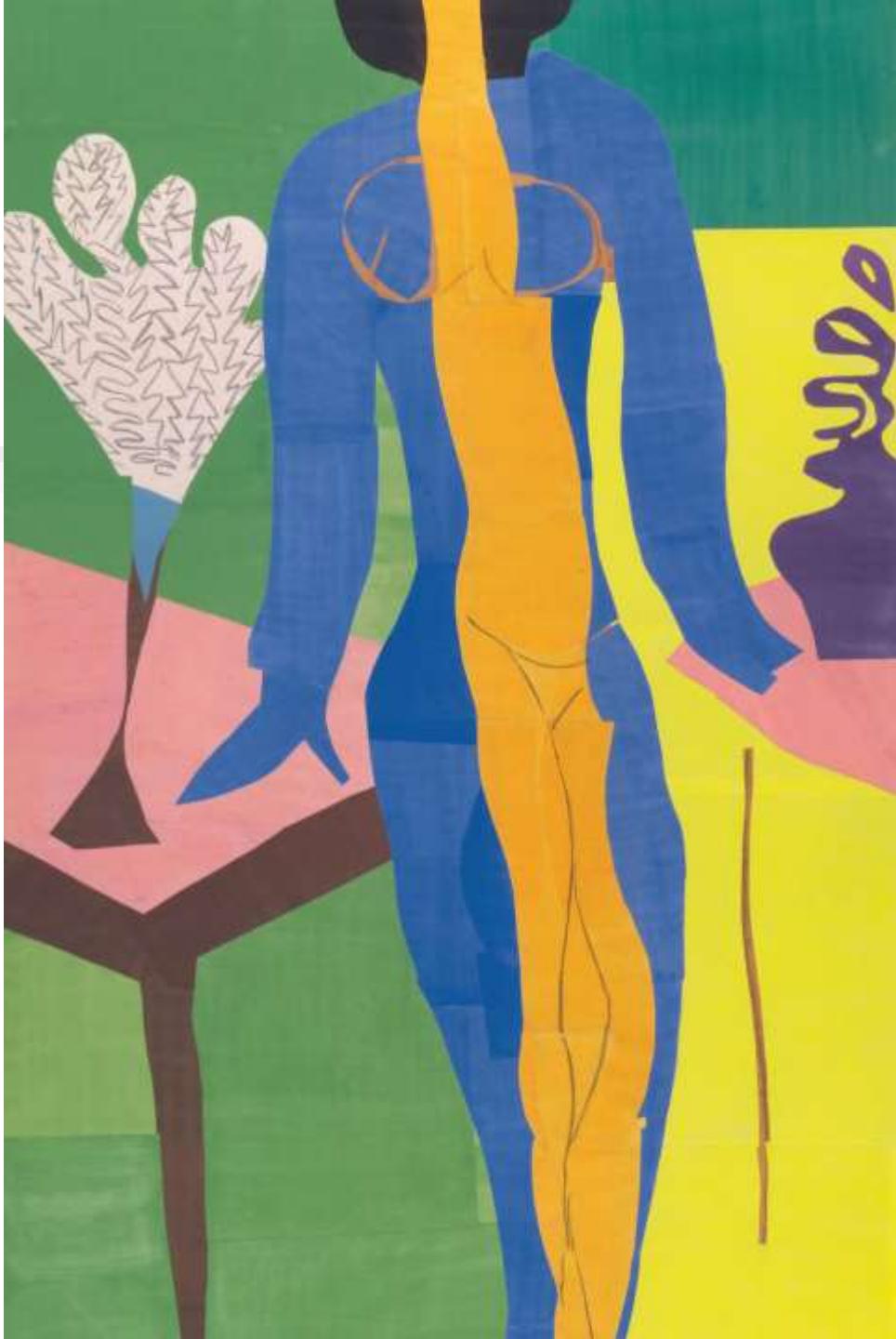




O suporte – a cor e a sua condição física

Séculos XVIII e XIX: Este período viu avanços significativos na compreensão científica das cores.

Henri Matisse, Zulma, 1950.
Matisse em suas colagens, também deu grande importância ao azul e ao amarelo, que a ciência ótica, do sec. XIX haviam confirmado como as cores complementares que podiam constituir a luz branca.









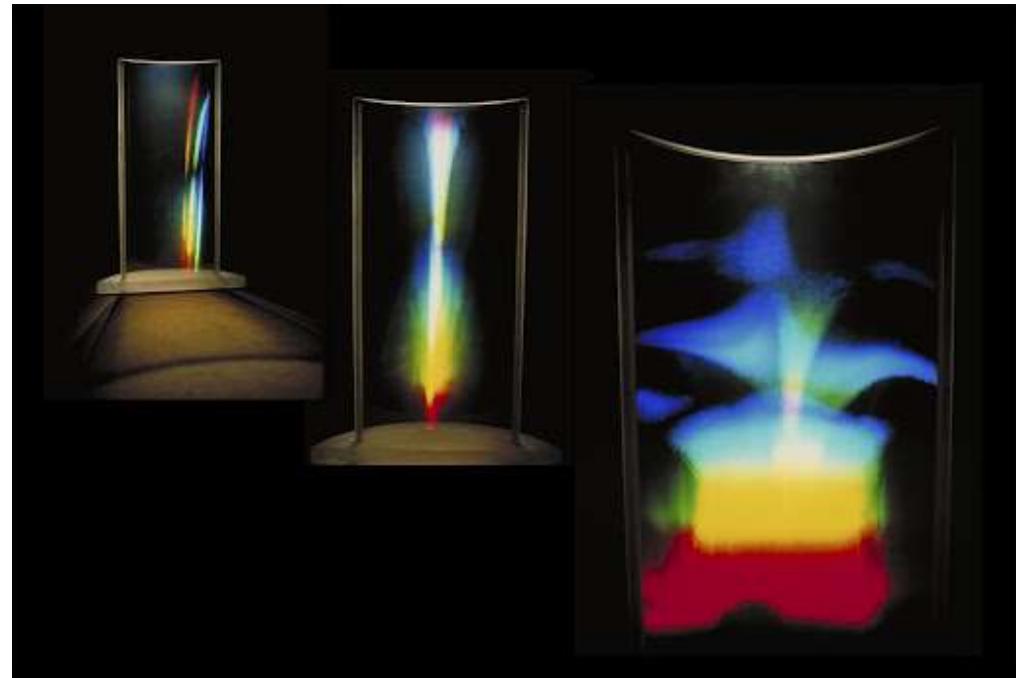
Século XIX: A Revolução Industrial trouxe avanços na produção de pigmentos sintéticos, ampliando a paleta de cores disponíveis para artistas e designers.



Século XX: Movimentos artísticos como o impressionismo e o expressionismo exploraram novas maneiras de representar a cor e a luz. Paralelamente, o desenvolvimento de mídias de comunicação visual, como fotografia, cinema e televisão, levou a novas considerações sobre cor e sua reprodução.

Século XXI: A era digital trouxe novas possibilidades para o uso e compreensão das cores, com avanços na tecnologia de exibição e reprodução de cores, bem como na psicologia das cores aplicadas ao design e marketing.

Alinhamento de Sally Weber, 1970 – permitiu que a luz reproduzida por um laser, reproduzisse a terceira dimensão.





Inusitado suporte??

...um dia lendo um artigo, que dizia:
Psicologia das cores, como isso afeta a
sua marca...



VERMELHO



A mais quente e mais dinâmica cor:
ativa, apaixona e emociona.



Estimula a energia e pode aumentar a pressão sanguínea,
a respiração, as batidas do coração e o pulso.



Incentiva ações e a confiança. Aumenta a paixão e a intensidade.
Fornece um sentido de proteção do medo e ansiedade.

Usado em restaurantes para estimular o apetite

Cria um senso de urgência

Frequentemente utilizada em liquidações

Usado para atrair compradores impulsivos

AÇÃO RAIVA
AVVENTURA INTENSIDAD
FOGO CORAGEM PAIXÃO
ENERGIA SENSUALIDAD AMOR
REBELDIA FORÇA
PERIGO SENSUALIDAD E



An advertisement for Seara, a food brand. It features a woman with dark hair, wearing a red dress, smiling and holding a sandwich made with Seara ham. To her right is a large image of a ham roll with sliced ham and tomatoes. The Seara logo is visible on the ham roll. The advertisement includes text in Portuguese: "SEARA", "COMO FAZ A SEARA", "PRODUTOS", "NOTÍCIAS", "CONTATO", "TAKE-OUT AUTOMÁTICO", "PEÇA PRESTO SANTO SEARA", "A DELICADEZA VAI TE", "SURPREENDER", "36% Menos Sódio", "12 Calorias por fatia", and "www.seara.com.br".

AMARELO



O mais brilhante e mais energizante entre as cores quentes:
é feliz, acolhedor e estimulante.



Torna as pessoas mais falantes.



Estimula o otimismo e a esperança.
Também ajuda a concentrar a atenção e estimular o intelecto.

Usado para prender a atenção nas vitrines das lojas

Mostra clareza

Boa cor para detalhes importantes

Lembra parada/cuidado (ou cautela)





www.novaschin.com.br

AZUL



Representa calma, confiança e segurança.



Aumenta a criatividade, contemplação e espiritualidade.

Frequentemente utilizado em negócios corporativos porque é produtivo e não invasivo.

Cria um senso de segurança e promove confiança na marca.

Diminui o apetite e estimula produtividade.

Associado com água e paz.





JIL SANDER FRAGRANCES

WOMAN MAN

SHOP ONLINE SHARE JILSANDER.COM

CONCEPT



www.jilsanderfragrances.com/eleganteheart

LARANJA



É uma cor equilibrada, vibrante e cheia de energia. Também é amigável e convidativa.



Reflete calor, excitação e entusiasmo. É muito ativo, alegre e sociável.



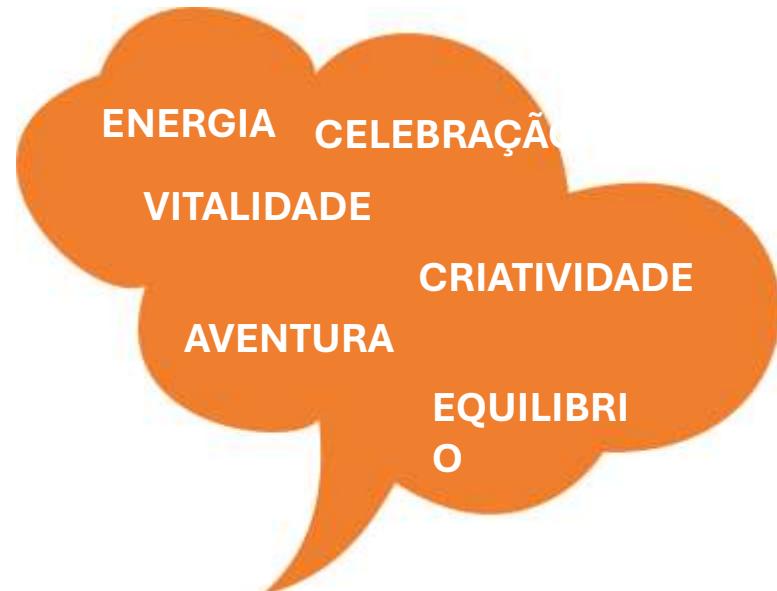
É menos excitante do que o vermelho, mas agradavelmente estimulante.

Usado para chamar a atenção

Bom para criar Call to Actions como:
Compre Agora! Acesso Imediato!

Encontrada como sendo a preferida por compradores impulsivos

Representa uma marca amigável, alegre e confiante





VERDE



É uma cor equilibrada e rejuvenescedora.
Representa estabilidade e possibilidade.



Associada à saúde e à tranquilidade.



Representa o crescimento, vitalidade, abundância e natureza.
Símbolo da fertilidade, tem efeito calmante e alivia o stress.

Associado com saúde, tranquilidade, natureza, dinheiro e marcas ricas

Usado nas lojas para relaxar os clientes

Frequentemente usado para promover a questão ambiental



 **ELEIÇÕES 2010** O efeito da queda de Erenice na campanha de sua amiga Dilma

CALVÍCIE As novas técnicas para adiar a perda de cabelo

ÉPOCA www.ebc.com.br/epoca

EDIÇÃO VERDE



O dinheiro que dá em árvores

Quanto vale a natureza e quem está faturando ao protegê-la > As 13 empresas brasileiras que mais ajudam a salvar o planeta

TIME

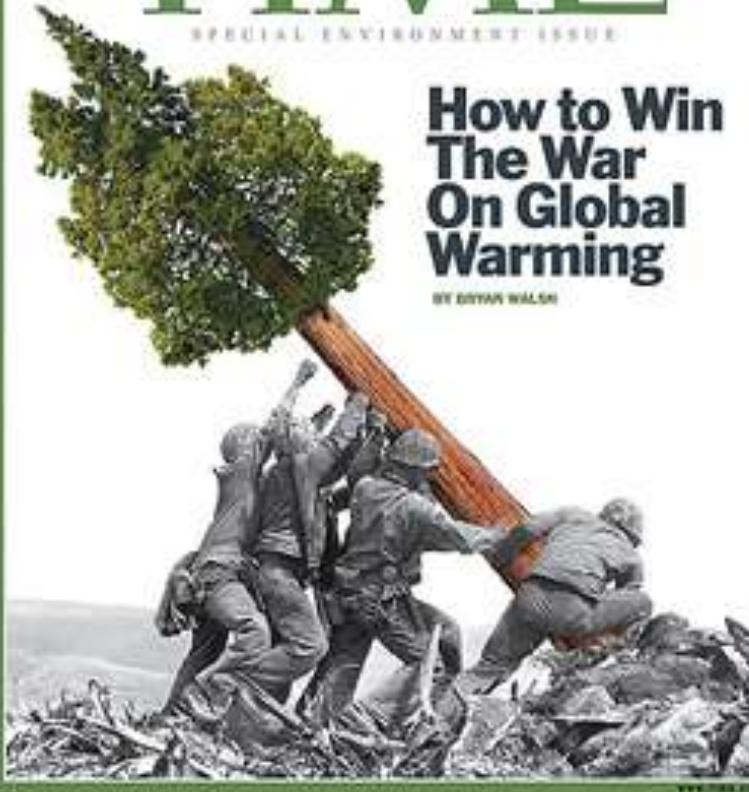
OBAMA'S WORKING-CLASS WOES | Why More Women Are Choosing C-Sections | CAN RICHARD BRANSON SAVE THE AIRLINE INDUSTRY?

TIME

SPECIAL ENVIRONMENT ISSUE

How to Win The War On Global Warming

BY DUSTIN WALSH





BEBA COM MODERAÇÃO.

600 ml
A Heineken
para dividir.



HEINEKEN 600 ML
DIVIDIDA POR
UM ESTATÍSTICO.

AMIGO 1 - 33,3%

AMIGO 2 - 33,3%

AMIGO 3 - 33,3%

MARGEM DE ERRO - 0,1%

ROXO



Representa a nobreza, riqueza, sucesso e sabedoria.



É muito calmante e muitas vezes está relacionado à intuição e à espiritualidade.



Estimula a área do cérebro de resolução de problemas e de criatividade.

Associado com realeza, sabedoria e respeito.

Frequentemente utilizado em produtos de beleza ou anti-idade.

Representa uma marca, serviço ou produto criativo, inteligente e imaginativo.



ELLE

HAIR BANGS! THE RIGHT ONES FOR YOUR FACE

FASHION YOUR SUMMER CLOTHES 280+

IDEAS: THE BEST NEW BOOTS, BAGS, JACKETS, AND JEANS

HOW TO PULL OFF THE 12 HOTTEST LOOKS

FIRST PEEK AT FALL FASHION

WOMEN IN MUSIC

BEYONCÉ, CHRISTINA AGUILERA, KE\$HA, ALICIA KEYS...



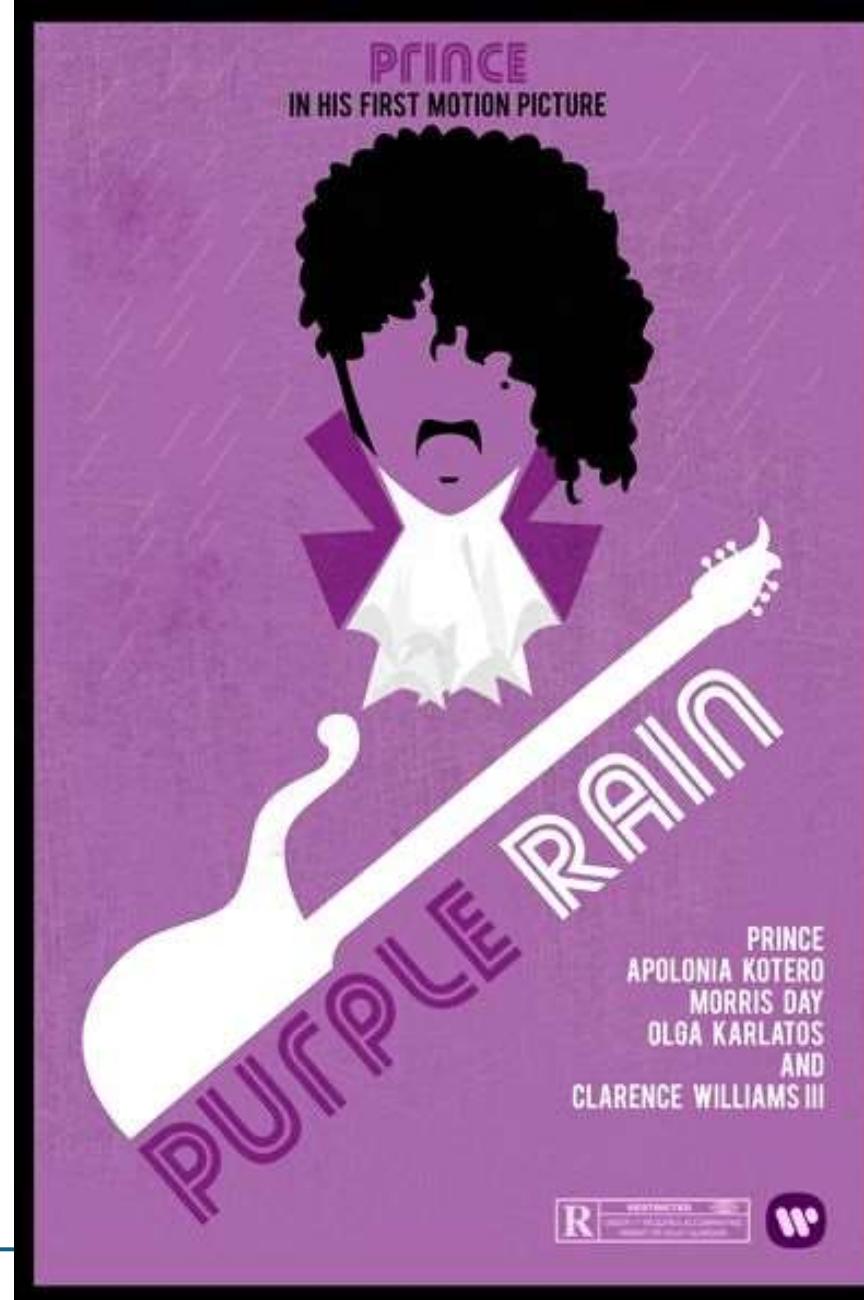
RIHANNA! ON HER NEW LOOK AND HER NEW MAN (and a word about the old one)

SEX YOU'RE IN LOVE, SO WHY THE BAD SEX? FIX IT NOW

BEAUTY ANTI-AGING BREAKTHROUGHS THEY'RE PAINLESS, AND YOUR WRINKLES WILL REALLY GO AWAY

JULY 2010 USA \$3.99 03496 01250111 97

ELLE.COM



Século XXI: A era digital trouxe novas possibilidades para o uso e compreensão das cores, com avanços na tecnologia de exibição e reprodução de cores, bem como na psicologia das cores aplicadas ao design e marketing.

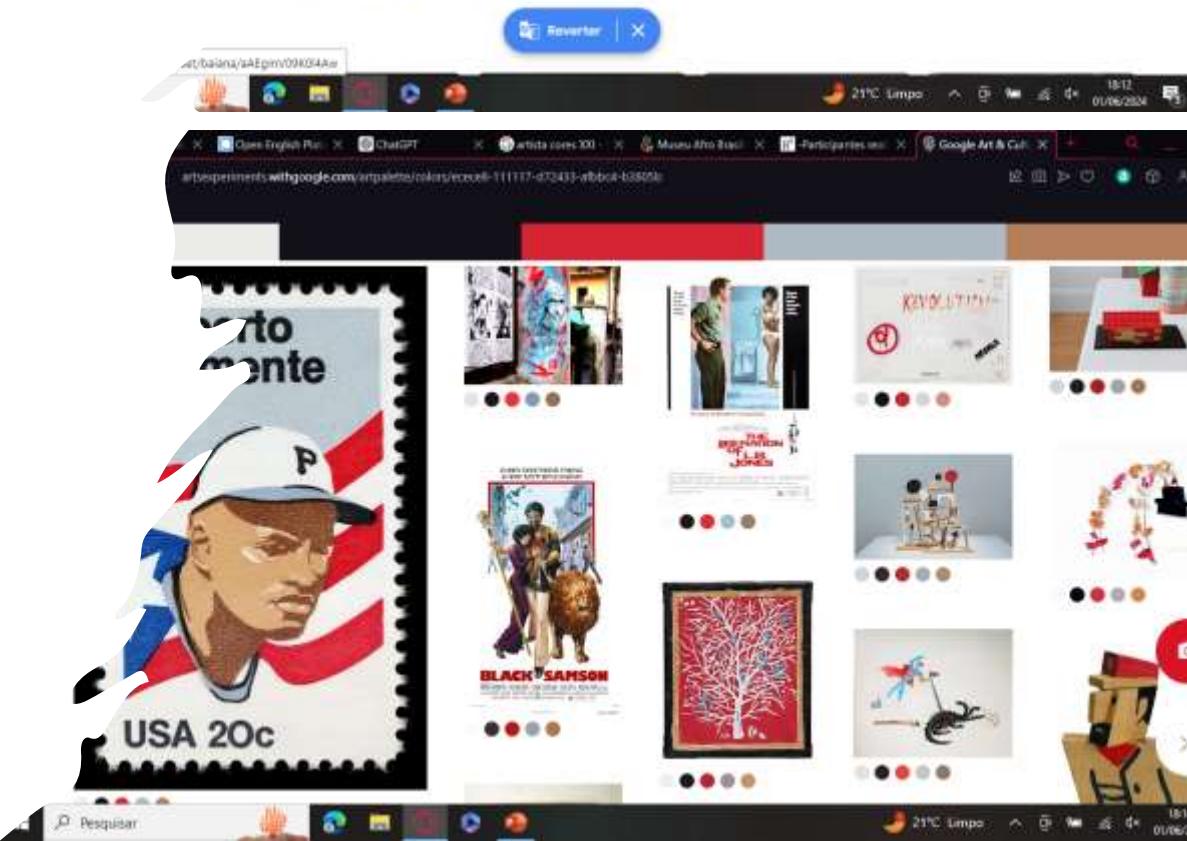
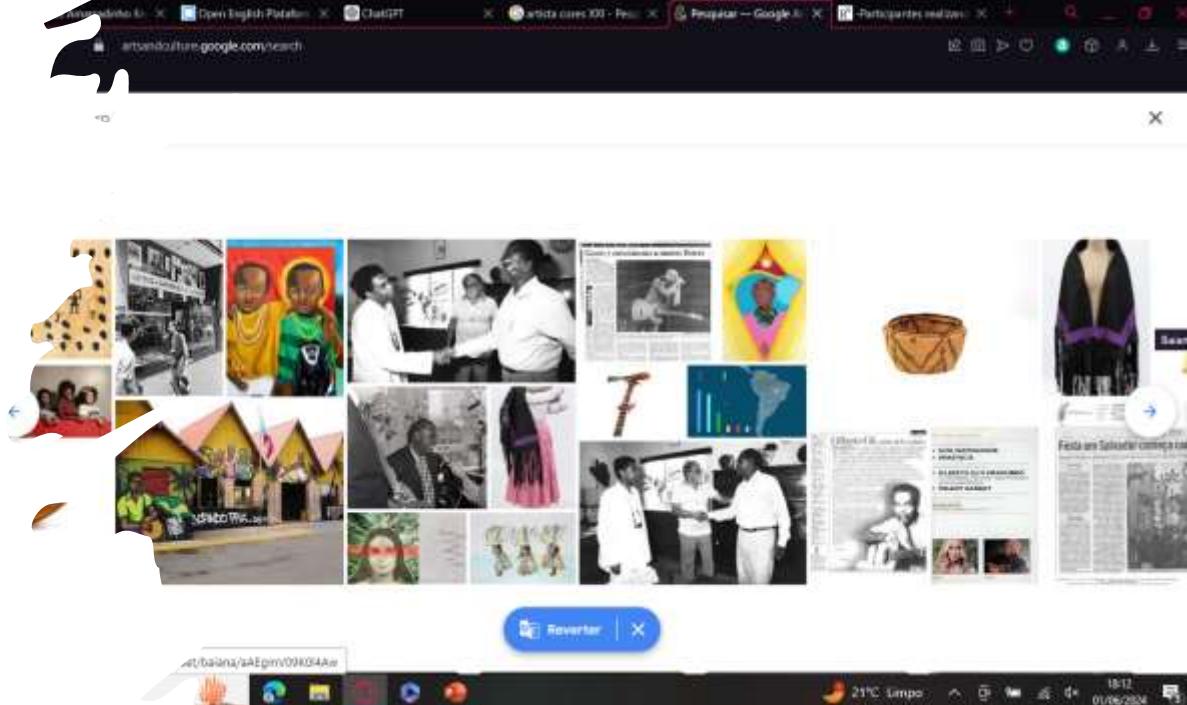




Hélio Oiticica

Grande Núcleo, 1960
Hélio Oiticica
Madeira recortada e
pintada

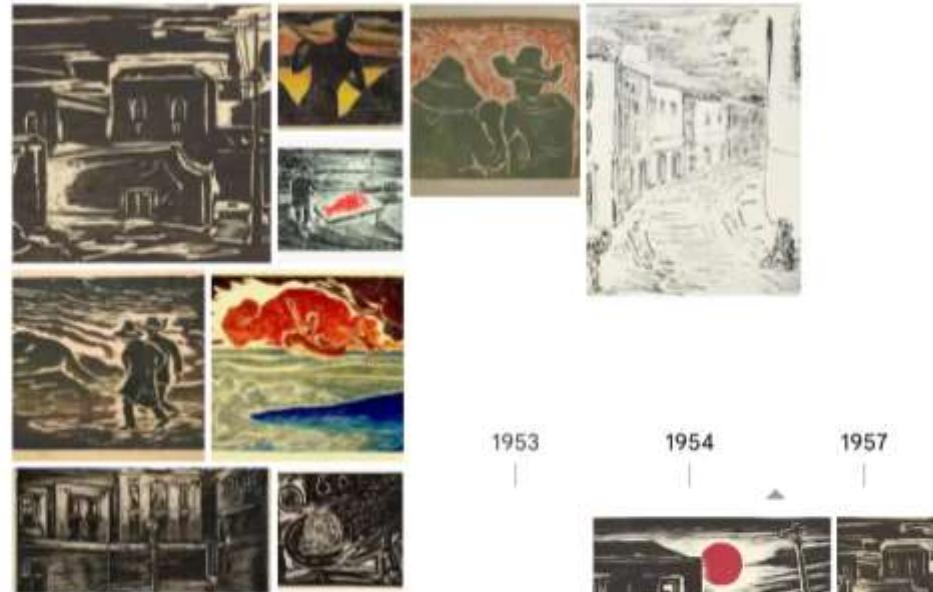
Cores européias x Cores Afro





Tarsila do
Amaral

1927 1930 1935 1940 1950 1953 1954 1957 1961



Oswaldo Goeldi

desenhista, ilustrador, gravador, e professor
brasileiro

31 de out. de 1895 - 16 de fev. de 1961

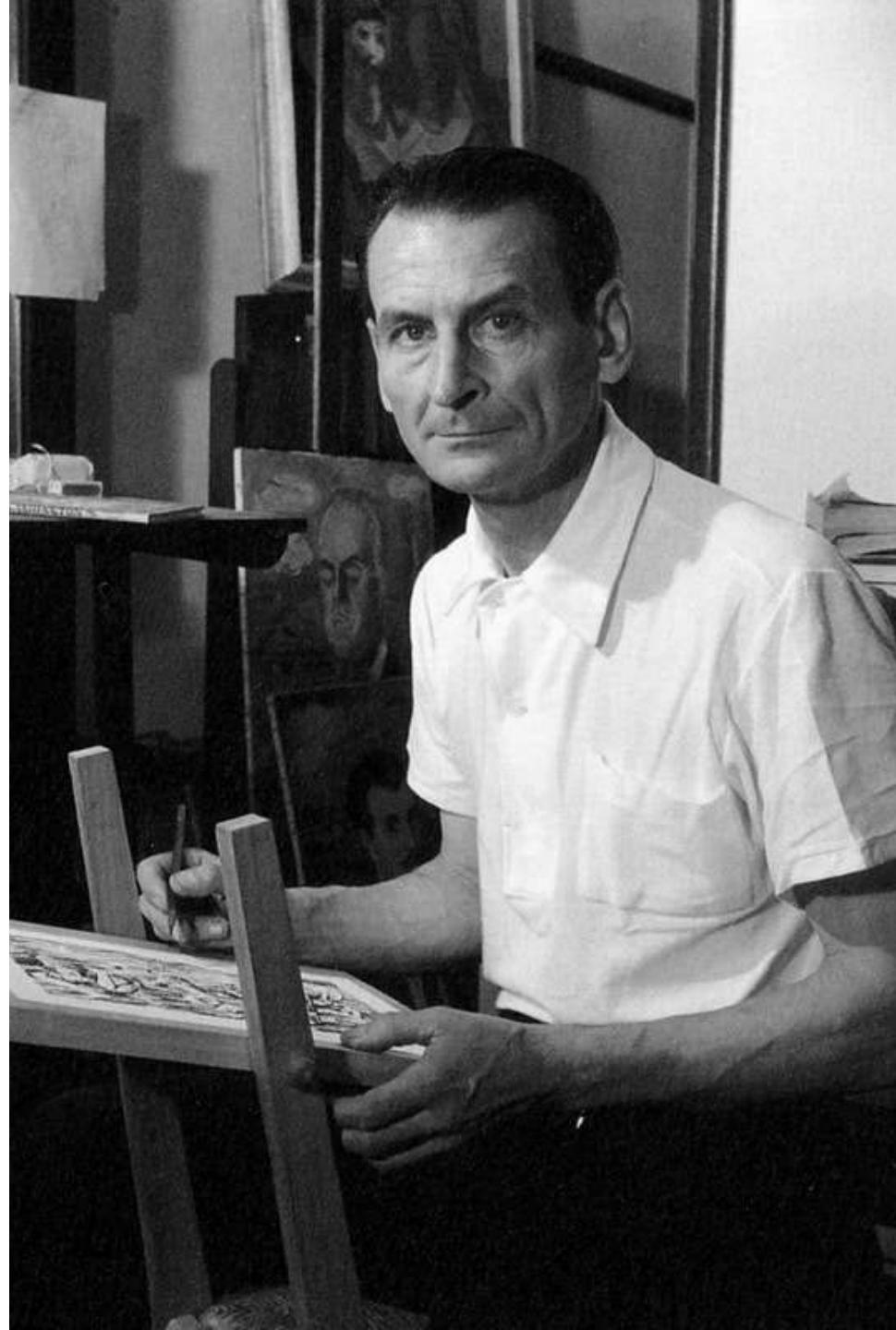
Formação

1914 - Zurique (Suíça) - Ingressa na Escola Politécnica

1924 - Niterói (RJ) -- Inicia o aprendizado da xilogravura no ateliê do artista Ricardo Bampi, artista brasileiro educado na Alemanha, aprende técnica da xilogravura.

A própria atribuição do valor de uma obra de arte envovia-se com a noção dupla de “autenticidade”: realização de um trabalho original (em oposição à cópia ou reprodução) e

a fidelidade do artista a si mesmo.



NÃO FUJAS

O artista intitulado, expressionista desejava lançar uma mensagem para o mundo, o que pressupunha o encontro entre

criador, realidade e espectador.

Encontro nem sempre possível ou fácil de estabelecer.



Ilustração de OSWALD GOELDI

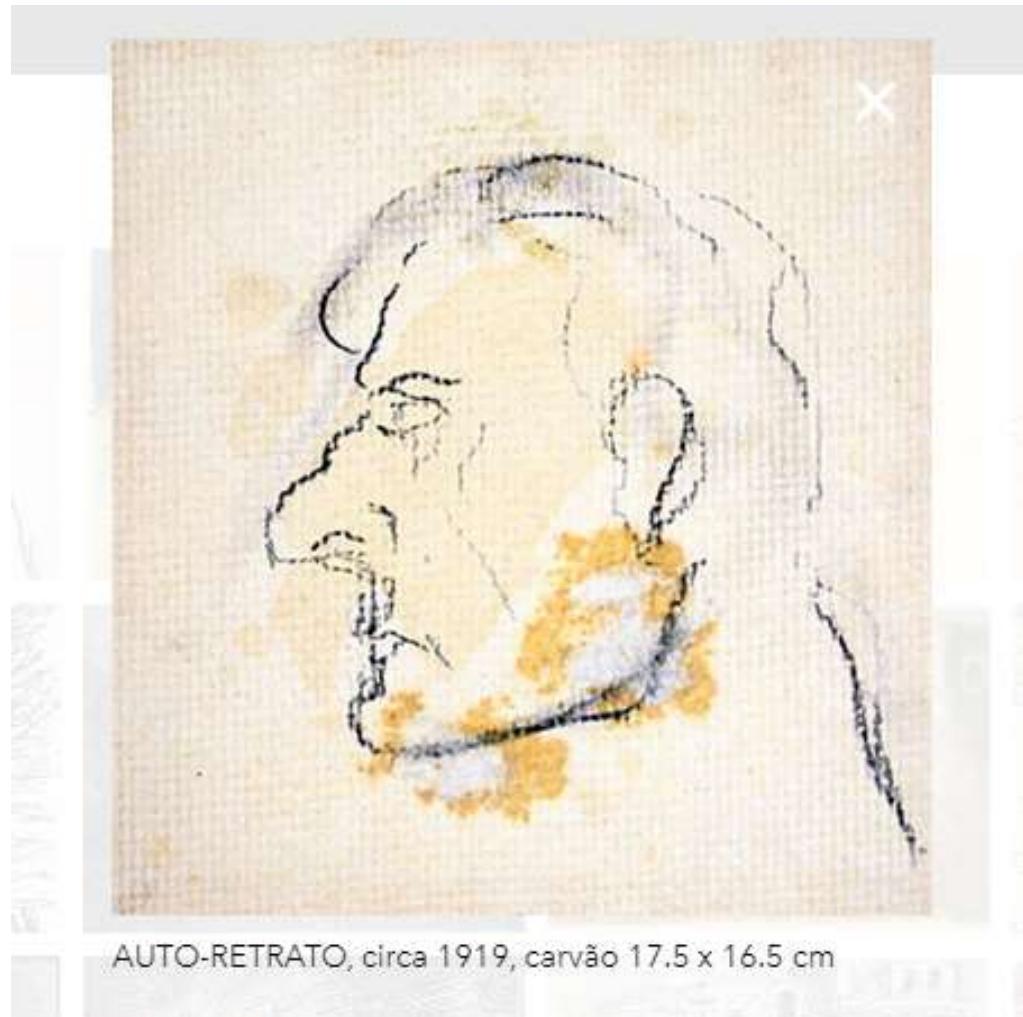
NÃO FUJAS,
QUERO APENAS
QUE ME DEIXES DERRAMAR
A MINHA ESCURA TRISTEZA,
NO TEU CORAÇÃO.

QUERO APENAS QUE RECEBAS EM TI,
NO TEU SER,
NO TEU ESPÍRITO,
A MINHA TRISTEZA ESCURA,
A TRISTEZA QUE ME DESTE,
QUE VEIO DE TI,
QUE NASCEU DAS TUAS IMAGENS,

E DA TUA PÉRFIDA DOÇURA.
QUERO QUE BEBAS A MINHA TRISTEZA
COMO UM VINHO ANTIGO,
E O QUE FOI AMARGO
E SE FORMOU DE LÁGRIMAS,
DE ANGUSTIAS DESCONHECIDAS E NOVAS,
E O QUF PARA MIM FOI DESPERPO
INQUIETAÇÃO
E SOFRIMENTO
SERÁ DOCE, AOS TEUS LABIOS
COMO UM VINHO GENEROSO
E ANTIGO,
QUERO APENAS QUE BEBAS A MINHA TRISTEZA.

Técnicas?

Os desenhos, porém, traziam consigo um novo problema plástico: ao almejarem uma transfiguração da natureza brasileira, poderiam conduzi-lo para a harmonia com esse mundo que “se presta muito ao decorativo; tudo é muito nítido, muito plástico e harmonioso”. Quando buscava solução para esse impasse, conheceu, em 1923, Ricardo Bampi, artista paulista formado na Alemanha, com grande conhecimento das artes gráficas. A gravura mostrou, de imediato, para o artista, sua potência expressiva. Goeldi admitiu ter encontrado nesta técnica a forma de disciplinar as divagações a que o desenho conduzia. Ainda que possamos identificar afinidades formais com artistas vinculados ao expressionismo germânico, o vigor expressivo de suas primeiras gravuras parece ter advindo, antes, de sua vinculação ao procedimento técnico da moderna xilogravura expressionista, que havia criticado o antigo método linear e o privilégio da madeira de topo (mais propícia a uma textura lisa e ao trabalho minucioso das linhas). Segundo Noemí Ribeiro, nas primeiras gravuras, feitas em madeiras de formato irregulares, muitas vezes recolhidas ao acaso, Goeldi conseguia traços finos e precisos com a goiva de perfil em V, cuja repetição ia retirando a madeira, formando contornos espectrais para casarios, cantos de ruas, lampiões.⁸ Esse procedimento abria para o artista isolado nos trópicos a possibilidade de correspondência com aquilo que mais valorizava nos desenhos de Van Gogh, para quem “o bico de pena torna-se quase um estilete”: o seu caráter de “taquigrafia, apaixonadamente traçada”, “escritura desenhada”, “modo direto e espontâneo de grafar seu próprio mundo”.⁹ Embora pareça paradoxal, através da gravura, Goeldi alcançou a franqueza do gesto expressivo.



AUTO-RETRATO, circa 1919, carvão 17.5 x 16.5 cm

Os conceitos de branco e preto designam, nesse sentido, uma certa qualidade da percepção: "Tudo aquilo que é vivo aspira à cor, ao particular... à opacidade até o refinamento infinito.

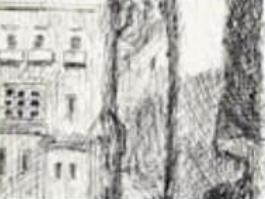
Tudo aquilo que carece de vida tende ao branco, à abstração, ao clareamento, à transparência"

(Ibidem, p. 104).

Esta escala de opacidade formulada por Goethe também marca a especificidade do preto e do branco em relação às outras cores. Se por um lado eles são tipos-ideias na escala da luz, estado de movimento ou repouso da retina, por outro são extremos em uma escala de opacidade. É nesses termos que o caráter opaco do branco é associado à neve e ao sal, e o do preto à combustão, ao carvão.



AUTO-RETRATO, sem título, 1956, grafite sobre papel 30 x 21 cm



O tema de seus trabalhos quase sempre é a ausência:
personagens que vagam por um espaço que não são capazes de preencher,
ou em contínuo embate com uma natureza hostil, sujeitos a ventos e tempestades.
Solidão, abandono, o homem em trânsito e a morte que espreita
atrás dos postes ou à mesa. Restos,
memórias, sombras. Em um processo de reelaboração e lapidação, as figuras e os objetos que compõem este mundo se repetem, num constante movimento de transformação do mesmo tema insistente, em diversas formas de associação

- chuvas
- casarões
- mendigos
- pescadores

A opção pela pobreza e a identificação com os excluídos não configuram, neste caso, uma proposta de engajamento social.

Os personagens não pertencem a classes sociais ou períodos históricos, são anônimos.



Dois momentos na obra de Goeldi

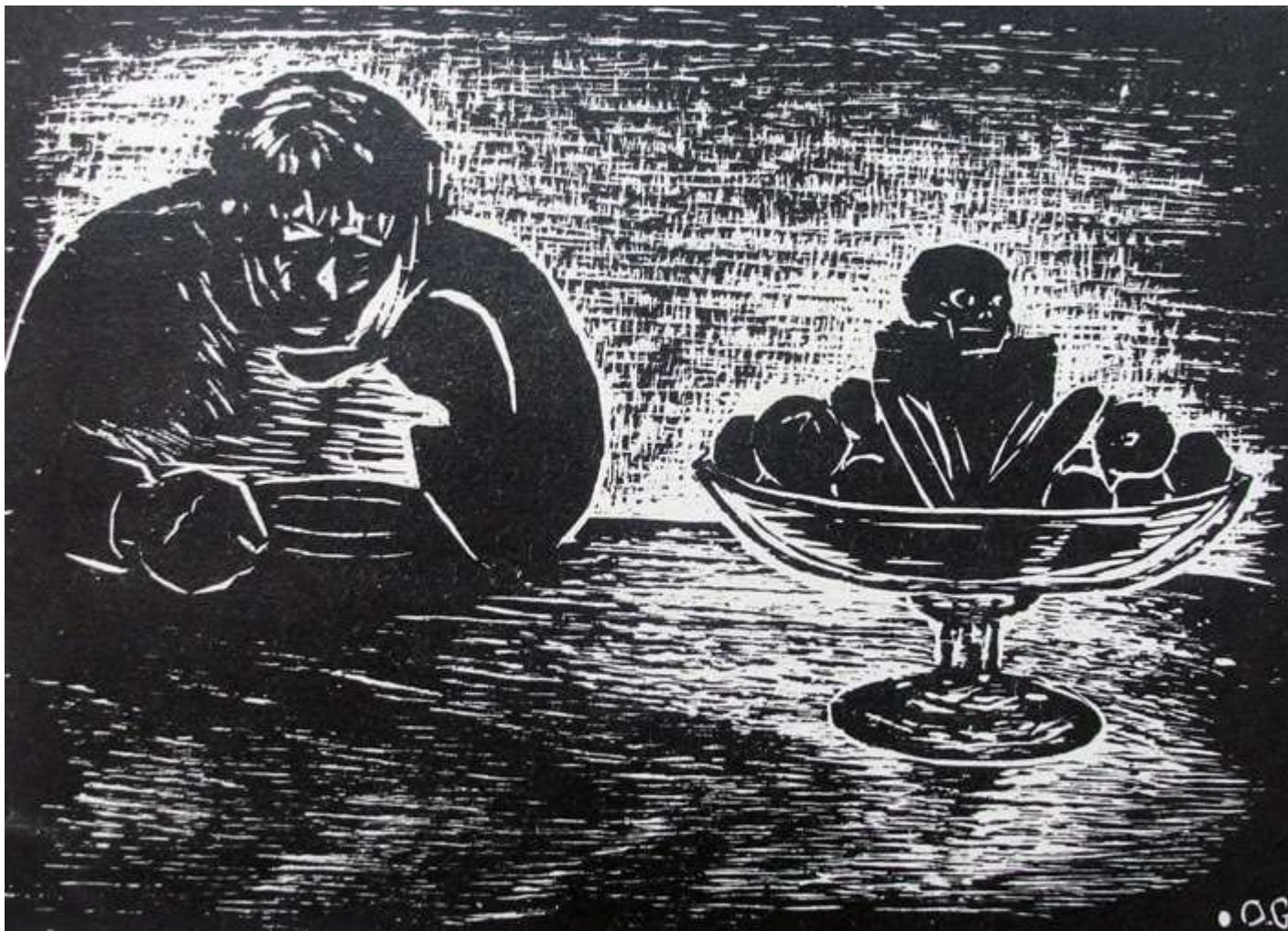
Nos desenhos mais antigos do artista, a bico de pena, a imagem resulta do acúmulo de linhas negras enérgicas que se entrecruzam, gerando pontos de tensão na grade gráfica que se forma. A caligrafia é marcada, nervosa. Sem passagens de claro-escuro, as tonalidades são geradas pela sobreposição gráfica. Nas xilogravuras se dá o inverso do que acontece no desenho: a linha branca resulta do traço, do gesto que corta a superfície negra contínua da impressão. Sendo a inversão do traço dos seus desenhos, o sulco produzido pelo instrumento de gravação concentra a luz no branco do fundo, do papel.



LAMPIÃO E CASARIO circa 1917 bico-de-pena a nanquim
15,5 x 24 cm

Técnica de adição e técnicas de subtração.

Quando representa o meio urbano, sua obra mostra os aspectos corrosivos de uma existência degradada, fala de ausência, solidão e abandono.
Becos, urubus, quintais, móveis abandonados, postes tortos são fragmentos de **um não lugar:** sombras de uma modernização improvável.

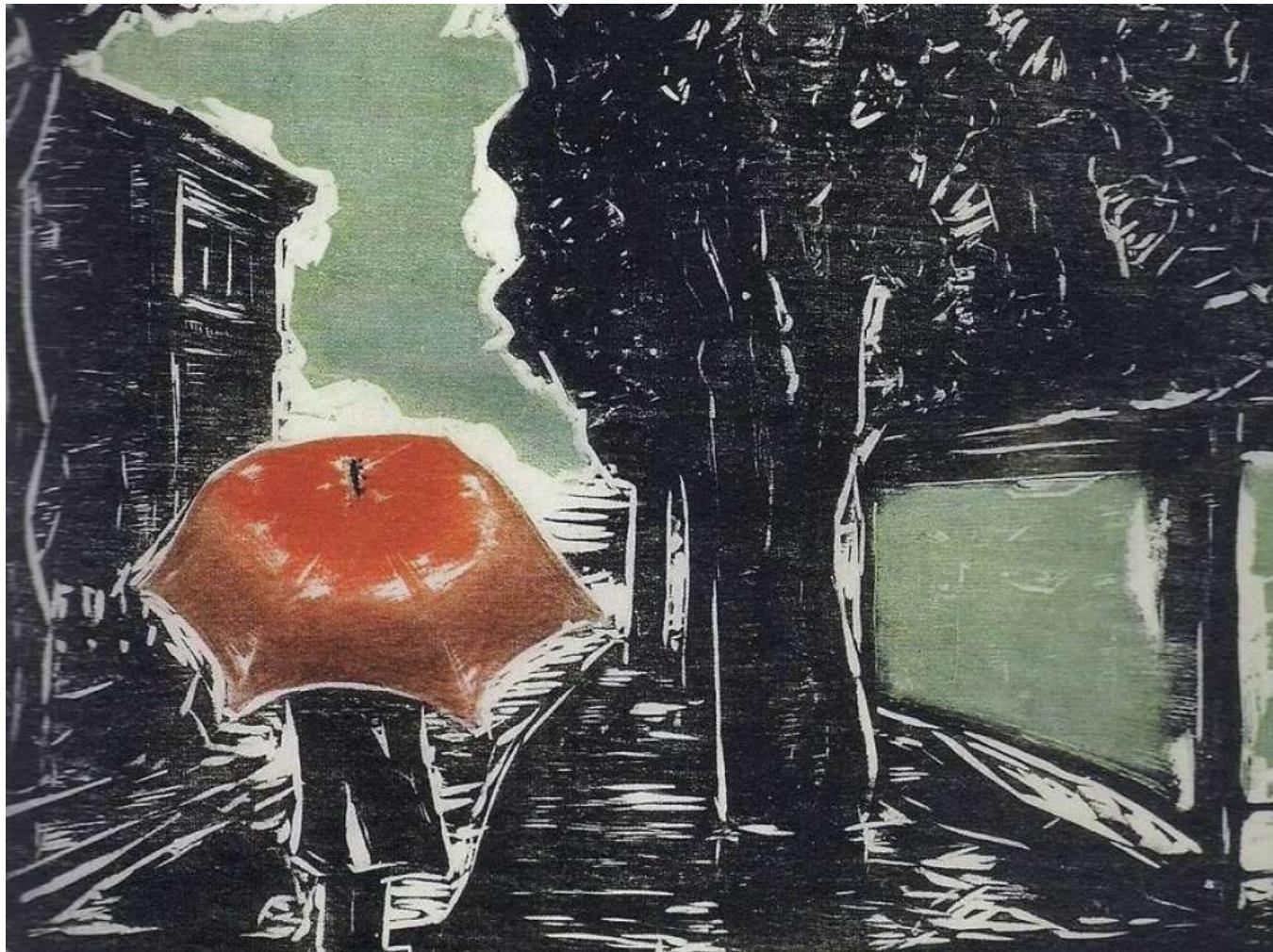


O que o artista vai buscar, em um processo laborioso, é ir além do aspecto decorativo e trabalhar com as cores como elementos formais, incorporando-as ao vocabulário plástico monocromático que já havia desenvolvido.



Sobre a Cor

Depois de 12 anos de gravar em preto e branco, Goeldi interessa-se pela cor. Assumindo os riscos da facilidade decorativa, de trocar o rigor da forma gravada pela mera estampagem.





-Paisaje de mar. 5/7

Ant. Gómez





712 Primavera (vergogna di Gavotto Gatti per Ravizzone - 1972 - Giulio Raggi)



Sem título 1950 nanquim e
aquarela 22 x 29,5 cm

Afinando a sensibilidade e não a técnica

"técnica não era de seu agrado. Por isso mesmo, convém esclarecer que a técnica de Goeldi não continha ingredientes misteriosos nem recursos inusitados. Era, no que se refere à impressão, apenas um jeito de usar o rolo, de dosar a tinta, de afinar a impressão que brotava diretamente da experiência e da sensibilidade.

O Suporte e o artista

Seu quarto era cheio de pedacinhos de madeira, que ele cortava e fixava na parede ou guardava numa pequena caixa, como jóias. Falava dos diferentes tipos de madeira brasileira com um carinho e um conhecimento que revelavam as raízes profundas de sua arte de xilografo: "Esta é quente e dura; esta outra é sedosa, macia ao corte. E passava a mão pelos pedaços de tábuas, como a provar o que dizia.





"Sabemos demais -dizia ele- temos teorias demais, e o artista se preocupa em segui-las. Isso o angustia e não raro prejudica o caráter espontâneo de que a obra necessita".

Bibliografia:

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/9/10/mais!/16.html>: A paixão e o rigor de
Goeldi
FERREIRA GULLAR - ESPECIAL PARA A FOLHA - São Paulo, domingo, 10 de setembro de 1995

O GUARDA- CHUVA VERMELHO: EXPERIÊNCIA CROMÁTICA NA OBRA DE OSWALDO GOELDI ENTRE 1937 E 1957

•October 2019 - Revista de História 178(a06218):1-20 - October 2019 - 178(a06218):1-20

DOI:[10.11606/issn.2316-9141.rh.2019.145703](https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2019.145703)

•License [CC BY 4.0](#)

•<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10588/oswaldo-goeldi>

•A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NAS OBRAS DE OSWALDO GOELDI, ADIR BOTELHO E QUIRINO CAMPOFIORITO Ricardo A. B. Pereira

ANDRADE, Carlos Drummond de. A Goeldi. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. Obras completas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1979, p. 339-340.

ARGAN, Giulio Carlo. Walter Gropius e a Bauhaus. Lisboa: Presença, 1990.

ARGAN, Giulio Carlo. Arte como expressão. In: ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 227-262.

